

Crise na AL causa dívida externa desemprego nos...

por Stewart Fleming
do Financial Times
(Continuação da 1ª página)

acentuadamente em 1982. O impacto total da redução das vendas ao Brasil, à Venezuela e à maioria dos outros países latino-americanos só será sentido neste ano". A elevação do valor do dólar pode ter sido uma das causas da redução das exportações norte-americanas para esses países. Mas o estudo do Fed conclui que os problemas de dívida dos países latino-americanos foram a principal influência, já que os 22% de queda de exportações norte-americanas em 1982 foram apenas ligeiramente maiores do que os 19% de redução do total das exportações para a região.

Os enormes esforços que os países latino-americanos estão fazendo para conter suas importações têm um aspecto perturbador para a perspectiva econômica para os próprios países, porque quase certamente levam à escassez de importantes materiais se-

17 NOV 1983

mimanufaturados e poderão desacelerar a recuperação econômica dos países.

Um acontecimento mais positivo, entretanto, é a reativação aguda das exportações latino-americanas, pelo menos para os Estados Unidos, uma mudança que ajudará a aliviar as pressões financeiras. O estudo do Fed destaca que, enquanto as exportações da América Latina caíram US\$ 10 bilhões em 1982, para US\$ 97 bilhões, existem sinais de recuperação neste ano e que as exportações para os Estados Unidos estão subindo de forma particularmente acentuada. No primeiro semestre de 1983, as importações norte-americanas de produtos latino-americanos cresceram 11%, em comparação com o mesmo período de 1982, enquanto as importações de produtos provenientes do resto do mundo baixaram 2%. As importações de produtos químicos aumentaram 84% nesse período.

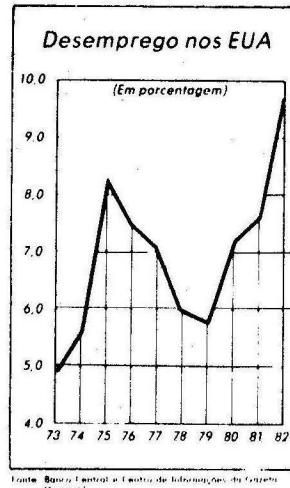
Crise na AL causa dívida externa desemprego nos EUA

por Stewart Fleming
do Financial Times.

A crise da dívida externa da América Latina custou aos Estados Unidos quase 400 mil empregos em 1982 e 1983, em resultado da queda das exportações norte-americanas para países atrasados, que lutam para economizar divisas e eliminar déficits.

Ao mesmo tempo, significativa recuperação nas exportações dos países latino-americanos para os Estados Unidos, neste ano, está ajudando esses países a melhorar suas posições comerciais e financeiras, mas, como mostra o recente processo que acusa o Brasil e o México de fazer "dumping" de aço no mercado norte-americano, essa situação agrava as pressões competitivas nesse mercado.

Uma análise das relações comerciais norte-americanas com vinte países latino-americanos realizada pelo Federal Reserve Board (Fed), de Nova York, sugere que até o final de 1985 as exportações norte-americanas para esses países terão declinado



para US\$ 24 bilhões, uma queda de 40% em relação ao recorde de US\$ 39 bilhões de 1981. Naquele ano, os países latino-americanos foram responsáveis por 25% do total das exportações norte-americanas.

O estudo do Fed sugere ainda que, para os maiores países latino-americanos, os esforços para restringir suas exportações ainda não se esgotaram, uma conclusão indicadora de uma si-

tuação desfavorável não só para o comércio de exportação norte-americano como também para importantes setores de exportação da Europa.

De acordo com o estudo, as exportações norte-americanas ao México — o primeiro país latino-americano a apresentar grave problema de dívida em 1982 — diminuíram um terço naquele ano e deverão cair ainda mais em 1983, à medida que o programa de ajustamento do México é executado. "Também as exportações norte-americanas para a Argentina declinaram

(Continua na página 2)

O presidente do Banco para Compensações Internacionais (BIS), Fritz Leutwiler, disse ontem, em Zurique, que os bancos centrais serão no futuro menos generosos no fornecimento de crédito aos países endividados. Segundo o Financial Times, Leutwiler acha que com isso o FMI se tornará mais cauteloso nos seus financiamentos.

(Ver página 1)